

# MAIS ALTO



2ª Série  
Administração  
Redacção e  
Direcção

Centro Paroquial de  
Vila Chã

4740 ESPOSENDE

\*\*\*\*\*

Nº 40 - MAIO  
1981

Propriedade da Comunidade Paroquial de Vila Chã - Esposende

## COMO MARIA

MÊS DE MAIO. PRIMAVERA DO TEMPO. CANÇÃO DE FLORES. MÊS DE MAIO,  
MÊS DE MARIA. CANÇÃO DE TODOS OS HOMENS QUE SÃO FILHOS. LOUVOR  
A TODAS AS MÃES QUE OS SENTEM A CANTAR. COM ELES E POR ELAS,  
AQUI VAI O NOSSO PREITO DE HOMENAGEM UNIVERSAL; RAINHA DAS  
MÃES; APELO CONSTANTE A CANÇÃO DA ESPERANÇA.

"EIS AQUI A ESCRAVA DO SENHOR"

Disponibilidade total ao apelo  
de Deus.

Na pujança alegre de uma sim-  
em liberdade ...

Assim foi Ela,

Maria jovem,  
Maria adulta,  
Maria Mãe,

Como Ela, também tu,

Pois, se não te abrires  
totalmente a Deus

Perdes o que techaste para ti  
E jamais encontrarás o que deste.  
Tudo fica sumido

Na experiência inconsolável  
De tudo querer ganho  
E tudo ter perdido.

MARIA ATRAVESSA AS MONTANHAS  
PARA VISITAR SUA PRIMA ISABEL

Solidariedade feita pessoalmente  
aos irmãos.

No anonimato alegre duma vida  
que se dá.



(Continua na pag. 2)

# COMO Maria

Assim foi Ela,  
 Maria Jovem,  
 Maria adulta,  
 Maria Mãe

Como Ela, também tu.  
 Pois a vida sô a vives  
 Quando os outros são teus próximos  
 E ninguém de ti sabe  
 Que tanto dás quando te dás.

COMPLETARAM-SE OS DIAS DELA  
 DEU À LUZ O SEU FILHO PRIMOGÊNITO

A banalidade feita começo de  
 nova era  
 No regaço de uma jovem que aceitou  
 o Princípio,  
 E jamais deixou de viver com Ele  
 Para fazer novos todos os homens.  
 Assim foi Ela,

Maria jovem,  
 Maria adulta,  
 Maria Mãe.

Como Ela também tu.  
 Pois a criança de Belém,  
 Que, por Maria, vem,  
 cresce a cada instante,  
 Na vida dos que lutam  
 Por um mundo novo.

"JOSÉ LEVANTOU-SE DURANTE A NOITE  
 TOMOU O MENINO E SUA MÃE  
 E PARTIU PARA O EGÍPTO".

Serenidade feita emigrante  
 Na solicitude materna de guardar  
 o Salvador.

Assim foi Ela,  
 Maria jovem,  
 Maria adulta,  
 Maria Mãe.

Como Ela também tu.  
 Pois se ganhas tudo o mais  
 E perdes Jesus Cristo  
 Perdes tudo o que sonhaste  
 Para te sobrar, apenas, lixo.

"NÃO TEM VINHO"

Disse Ela nas bodas de Canã.

Santidade feita mulher  
 Que nas coisas mais simples do mundo  
 Vê grandes oportunidades de Felicidade

E de servir os homens, seus irmãos.  
 Assim foi Ela,  
 Maria Jovem,  
 Maria adulta,  
 Maria Mãe.

Como Ela também tu.  
 Pois mais vale um copo de água,  
 cheio de amor,  
 Que um tonel de vinho a transbordar  
 o vinagre da vingança ou das se-  
 gundas intenções.

"EIS A TUA MÃE"

- disse Cristo, moribundo, a João,  
 confundido.

Maternidade molhada em sangue,  
 Na herança nova do Filho morto.

- Mãe universal!

Assim é Maria

Para ti

Para nós

sem cor nem fronteira.

Mãe universal,

Sempre igual,

Sempre bela,

Sempre Mãe.

Sê como Ela

Firme até ao fim da caminhada

Mesmo que os passos te levem à cruz.

Mas na certeza

de que vale a pena viver,

Quando o sentido da vida

É aquele que, por ti,

Vive, também,

E te dá tal Mãe

"Ainda que os teus passos  
 pareçam inúteis, vai abrindo  
 caminhos, como a água que des-  
 ce, cantando, da montanha.  
 Outros os seguirão".

(Espínosa)



## A VIDA NO AMOR

Por Helena J. Pires

O homem não pode viver sem amor. Ele permanece para si próprio um ser incompreensível e a sua vida é destituída de sentido, se não lhe for revelado o amor, se não se encontra com o amor, se não experimenta e o não torna algo de si próprio, se nele não participa vivamente.

Precisamente por isso Cristo Redentor revela plenamente o homem ao próprio homem.

Esta é a dimensão humana do mistério da Redenção. Nesta dimensão o homem reencontra a grandeza, a dignidade e o valor próprios da sua humanidade.

O homem que quiser compreender-se a si mesmo, profundamente, deve, com a sua inquietude, incerteza e também fraqueza e pecaminosidade, a sua vida e a sua morte aproximar-se de Cristo. Deve, por assim dizer, entrar n'Ele com tudo o que é em si mesmo, deve "apropriar-se" e assimilar toda a realidade da Encarnação e da Redenção, para se encontrar a si mesmo.

Quando se verificar este processo profundo, então o homem produz frutos, não somente de adoração a Deus, mas também de profunda maravilha perante si próprio.

"SE COMO UMA FLOR : ABERTO PARA OS TEUS IRMÃOS"

## **Como seria o mundo...**

- ...se os ricos, dessem as sobras,  
aos pobres.*
  - ...se as grandes nações, ajudassem,  
as pequenas.*
  - ...se o material bélico, fosse adaptado,  
para serviço do Homem.*
  - ...se as naves espaciais, fossem substituídas,  
por casas e fábricas.*
  - ...se os maus, pusessem o lado bom,  
ao serviço do irmão.*
  - ...se os bons, mais fizessem,  
pelo mundo.*
  - ...se unidos, mandássemos, as sobras,  
aos famintos.*
  - ...se irmanados, lutássemos,  
pela paz do mundo.*
  - ...se aliados, disséssemos, não,  
a servir na guerra.*
  - ...se acabasse o ódio, e todos,  
fôssemos irmãos,*
- Criados à imagem e semelhança de Deus.*

" Enfrentar a vida, bem de pé, com coragem, mesmo com riscos de falhar espectacularmente, é dever de todos! "

Somos amigos mesmo a sério. Juntamo-nos, ao menos, duas vezes por semana, e não o fazemos mais, porque os nossos horários o não permitem. Lá, na Escola, já nos conhecem como bons amigos. Ficamos satisfeitos e orgulhosos, quando o velho professor, que poderia ser nosso pai, ou a professora de há anos atrás, por nós passam, no átrio ou na rua, e param para nos saudar, ela com um beijo, e connosco falam. Não gostamos dos contínuos e outros que tais, que nos olham de soslaio, não compreendendo a nossa amizade, a nossa alegria, as nossas saudações, o nosso beijo amigo.

Nos nossos encontros falamos de tudo, mas sobretudo dos nossos problemas de jovens.

Há dias, uma do grupo, entre sentimentos de tristeza e revolta, confidenciou-nos:

"Tenho tudo o que quero mas uma só coisa me falta. Tenho pais, irmãos, saúde, dinheiro para as necessidades, posso continuar os meus estudos, tirar um curso, tenho vestidos novos, tenho tudo, mas uma coisa me falta. Falta-me a compreensão dos outros. Dos meus pais e sobretudo dos meus irmãos. Falta-me que compreendam que já ultrapassei os 18 anos e que não sou um bebé que pode cair ao lume e escaaldar-se; que compreendam que quero construir o meu futuro livre e responsabilmente, como tantas vezes temos falado, nas nossas conversas; compreendam que tenho vocação para o casamento, mas que quero casar com o jovem que amo e que me ama, independentemente de ser bonito ou feio, velho ou novo, rico ou pobre, branco ou de côr. Casar-me com quem eu quero e não com quem eles quereriam - que importa ter teres e ser bem apresentado ?

Tenho tudo, mas tudo me falta, porque começo a sentir-me só, sem a ajuda de quem tem mais obrigação, e que me impedem de construir um lar feliz. Não o farão por mal e admito que me aconselhem (peço-vos que não fiquéis a pensar mal deles) são mais velhos, mas que nada me imponham, droga, que me revoltam e um dia fugirei e a todos esquecerei."

Ouvíamos a colega, estupefactos e calados. As lágrimas quase lhe corriam pela cara e nós não estávamos menos tristes. Sabíamos que gostava da sua família, mas nem tudo ia bem.

Ela continuou:

"Não quero ter o namoro da minha irmã. Se é bom é para ela; paramim não servia. Quanto às namoradas dos meus irmãos, acho que

(continua na pag. seguinte)



deviam pensar mais na sua vida e no seu futuro, do que a pensar na meu futuro, a perder tempo em criticar-me, e, a criticar os meus amigos, droga."

Parou e ficamos todos calados, em silêncio, preocupados, muito preocupados e tristes, porque a nossa colega sofria muito. Que dizer? Feliz, ou infelizmente, o tempo do encontro terminou, os professores e alunos já estavam nas salas de aulas. Despedimo-nos com um beijo e duas palavras, proferidas no silêncio: - Conta conosco.

Depois, analisando o facto com frieza, verificamos que a nossa amiga tem toda a razão. Resolvi, expressar esta confiança, em "Mais Alto" porque talvez este caso também se encontre na nossa aldeia, como se encontra em tantas deste Portugal. São os chamados casamentos por interesse, por conveniência social, porque parece ou não parece mal, porque o que dá razão de fora, e da família, etc.

A nossa colega tem razão, ninguém a pode impedir de ser feliz, de construir um lar em que se sinta amada e amada, e, se ela o desejar, seremos nós, porque somos seus amigos, e porque os amigos são para quando se está por baixo, seremos nós que iremos ter com os seus pais e irmãos, e com quem mais for necessário, para lhes dizermos que ninguém tem o direito de causar a infelicidade de outra pessoa. Que deixem a sua filha, a sua irmã ser feliz. Seremos talvez corridos, mas paciência, pelos amigos tudo se faz. Não são as aparências que fazem um lar feliz, mas só o amor, que não se toca, que não se vê, mas que se sente, porque existe. Que o amor é espiritual e que leva à sintonia de dois corações, sem se importar da beleza dos corpos, ou condição social das pessoas.

Queria chamar a atenção dos jovens, solteiros, que sigam a sua consciência, na construção do seu lar, que casem com quem querem, e, só porque querem e só por amor. Queria chamar a atenção dos pais, dos irmãos mais velhos, solteiros ou já casados, que nos saibam aconselhar, mas que nada no queiram impôr; que nos tratem como jovens, homens e mulheres de amanhã, e não como crianças, embora possamos ser os mais novos do rancho. Que nos ajudem a ser felizes, mas que por quaisquer motivos, não nos entrem o caminho. Queria chamar a atenção aos de fora, aos que não são nossos amigos, de que nós não somos bem como eles, e de que nada adiantam em nos criticar, (porque não ligamos) mas que metam a viola ao saco e se envergonhem do que fazem. Queria chamar a atenção de todos que a razão de muitos falhanço: é a falta de compreensão e afecto em casa, ou afecto deturpado.



# 6 Curso de Preparação para o Matrimônio

Foi, amplamente, anunciado, a realização de um Curso de Preparação para o Matrimônio, a realizar em Esposende, no edifício da Escola Preparatória, a começar em 10 de Maio. Esse curso destina-se a todos aqueles que, durante este ano, pensem em realizar o seu casamento, ou aqueles que se casaram, há menos de 6 meses. A nossa paróquia estará representada. Dois pares aderiram ao convite. Certamente vão gostar e muito serão ajudados, pela vida fora, com o que aí será dito.

Não me escuso, porém, de aqui expressar alguns pensamentos, sobre o que penso, do muito que se vê da vida familiar.

Aos casais desiludidos e fracassados que já não crêem no amor, como se ele fosse um mito ou uma simples mistificação, a todos os esposos revoltados que já desesperaram do amor humano que os devia conduzir à paz, alegria e à felicidade, ou se interrogam, cheios de angústia, pelo sentido e destino do matrimônio, quero dizer: O adversário mais perigoso do amor é o amor próprio.

Ouve-se dizer, por vezes, a homens e mulheres casados: "Esperava muito do amor e desiludiu-me". Sucede, porém, que o desiludido é o amor; o amor é que esperava muito deles.

Puseram o amor no comércio inconsistente da carne, na fugacidade ilusória das paixões. Nunca ultrapassaram a louca correria da vertigem dos sentidos. É esta paixão, por sua natureza sempre egoísta, que os leva à degradação, ao cansaço, à falta de paz dos sentidos.

Não é aqui que se deve situar o verdadeiro amor, mas sim, na região serena do espírito e nas opções conscientes e duradoiras. Amar é estar aberto ao outro, não como posse ou propriedade, com misericórdia ou compaixão, com apetite cego de conseguir um prazer para si, mas como superação de si mesmo e entrega desinteressada. O amor é a entrega até ao sacrifício, a comunicação e presença molhada de si mesmo, para que sobreviva a pessoa amada. Para entender o amor matrimonial cristão é preciso conhecer a medida em que se realizou o amor de Deus aos homens, expresso na história da salvação. Como, é doutrina da Igreja, o amor conjugal não pode ficar estranho ao amor de Cristo, uma vez que se constituiu como imagem do amor do Senhor pela sua Igreja.

O amor, porém, é possível e existe.

Tratamos, evidentemente, de um amor diferente do apregoado nas telenovelas, nos filmes e canções do mundo moderno, que falam sempre em amor e que morrem sem amor. Não é nas grandes vedetas que podemos procurar o amor verdadeiro, geralmente, salvo raras exceções (se as há) buscam o amor em repetidas aventuras romanescas que terminam sempre por desenganá-las. Se desejarmos conhecer a verdadeira faceta do amor genuíno, podemos buscá-lo muito perto de nós, ao nosso lado, na vulgaridade da vida quotidiana. Basta fixar-nos naqueles esposos simples e modestos que não fazem ruído nem dão nas vistas. Casaram e no seu lar vibra alegria esfuziante dos filhos. A casa está bem cuidada, limpa e asseada, capaz de criar ambiente tal que marido e filhos gostem de estar em casa. As crianças são limpas, bem alimentadas e educadas. A mulher esforça-se por continuar a ser bela aos olhos de seu marido que a respeita e amadeixa, governando



# CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÔNIO

bem a casa e administrando o dinheiro, sabe perfeitamente que é assim, que corresponde aos desígnios de Deus.

Em famílias como esta, em que se vive com o sentido da responsabilidade, o amor vai crescendo, quase sem história e sem incidentes.

Não quer dizer que estes casais desconheçam contrariedades e provações. Sabem vencer, são sempre crises normais de crescimento. A vida pode reservar-lhes enfermidades, lutos, acidentes, fracassos, outros desgostos, mas estão preparados para suportarem tais provas e, por vezes, são instrumentos providenciais, para apertarem mais os laços da sua intimidade.

O que ama não perde a coragem, porque sabe que há sempre outro coração a palpitar por ele. Há uma vontade tenaz e constante para protegerem o seu amor.

É necessário entre os casais saberem afastar para longe o egoísmo. Repelir para longe o amor egoísta, com que um se ama a si mesmo e não o outro, ou só ama por causa das vantagens, do prazer que pode obter.

Quando existe um amor egoísta, pois o matrimônio tem de resultar, forçosamente, num fracasso. É um afecto totalmente interesseiro a-queles que dizem: "Se tu fizeres o que eu quero, dou-te o meu amor".

Quem quiser ser feliz, deixe de casar, pois casar consiste em fazer feliz

O factor do fracasso de tantos lares que desmoronam é, certamente, o egoísmo de um ou de ambos os esposos, ou a falta de educação para o amor.

Outra causa do fracasso poderá ser o idealismo de muitos que pensam que nestas coisas do amor, tudo se desenvolve como os romances imaginam. A esposa, qual bela adormecida, ninbada de todas as qualidades, delicadeza e encanto, que se traduzem no sorriso dos lábios, no tom de voz e da pele, na beleza do rosto, etc... Ou então o marido é idealizado como um príncipe perfeito, marido encantado em todo o esplendor do aspecto, do vigor físico, do poder de convicção, da sensação do domínio, de decisão e energia.

É evidente que a felicidade completa não existe neste mundo.

Isto exige muita preparação, preparação para a renúncia e para o sacrifício que todo o amor implica. O amante que pensa muito em gozar e ser feliz com o ser amado, ama pouco. Pelo contrário, o que ama muito e bem, busca antes de tudo, a felicidade da pessoa querida, preferindo fazê-la feliz, a ser feliz com ela.

Portanto o casal será feliz, quando cada um dos cônjuges se propõe fazer o outro feliz.

Concluindo: Vale a pena uma preparação séria, uma escolha acertada, para uma vida feliz. O casamento é querido por Deus, por Deus abençoado, e está nas mãos do marido e esposa, serem felizes.

---

## INFORMAÇÃO

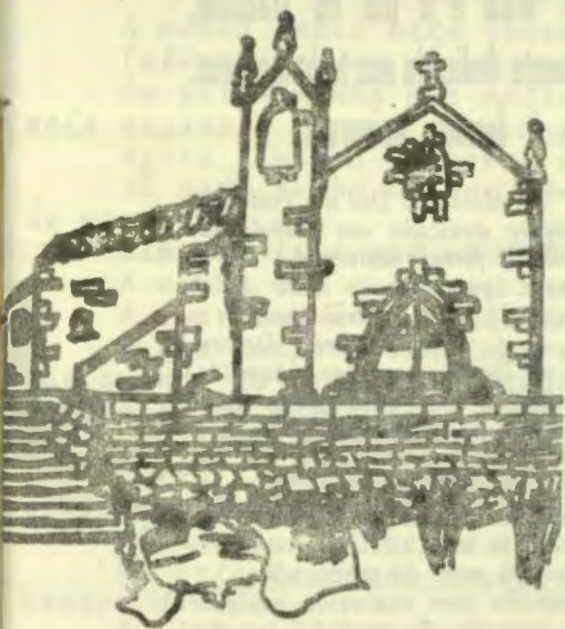
Fomos informados de que está em estudo o alargamento e pavimentação da caminho das Quelhas, desde a Aldeia até à rua Nova.

Segundo informação da mesma fonte, a Junta de Freguesia está a trabalhar para que as obras ainda comecem este Verão









Hã precisamente um ano, em "Mais Alto" nº 32/80, chamava-mos a atenção para o estado em que se encontrava a Capela de S. Lourenço. A partir daí, alguma coisa se fez, na capela, conforme noticiãmos oportunamente. Agora, de novo se recomeçam as obras. Vai ser colocada a tijoleira no chão, em vez do cimento frio, inestético, em que se encontrava desde a construção. Vai ser colocado um lambrim em azulejos, de acordo com as características arquitetônicas da construção.

As receitas para estas obras são os restos das festas, dos últimos anos. As comissões de festas atenderam

ã legislação em vigor, e os saldos foram entregues para as obras.

Uma vez que falamos no assunto chamamos a atenção para dois pontos:

1 - Se alguma comissão de festas, de anos transactos, ainda tem em seu poder os saldos, deve entregã-lo, pois que o existente não chega para as obras empreendidas, nesta fase. Faltarã, cerca de 15 contos.

2 - Queremos aqui deixar expresso, o que o Senhor Bispo auxiliar de Braga, o D. Serafim, disse, a respeito de comissões de festas, na visita pastoral que fez a Antas.

Referindo-se ã Comissão Fabriqueira afirmou nomeadamente:

*"O Pãroco ã o Presidente nato da mesma e aos componentes não compete apenas fazer o que o pãroco manda, mas também tomar iniciativa, vigiar e acautelar as alfaias da Igreja, os santos, defender os bens da Igreja ..., garantir tudo o que ã necessãrio. As outras comissões são satãlites da Comissã Fabriqueira. As comissões de uma festa, por exemplo, não tem personalidade jurãdica, e devem prestar contas ã comissão central, comissão fabriqueira, que ã nomeada pelo Sr. Arcebispo e essa tem personalidade jurãdica; pode possuir bens, administrã-los em nome prãprio, receber uma herança..."*

Se alguãem ainda vivia na ilusão, pode concluir, que todas as comissões de festas, sejam elas quais forem, desde que religiosas, tãem o dever de entregar os saldos ã C. Fabriqueira.

## TENHA CUIDADO!

não guarde um cheque  
mais de oito dias...

A título de esclarecimento diremos que se um cheque for apresentado aos balcões de um banco, mais oito dias depois da sua emissão e ele não tiver cobertura, o indivíduo que o passou ficará livre de qualquer processo-crime. Pode o lesado, no entanto, através de um advogado, recorrer aos tribunais cíveis, mas os processos desse tipo são extremamente morosos e exigem o dispêndio de verbas que, muitas vezes, são quase do mesmo montante do cheque.

Pretendemos, com este alerta, chamar a atenção para o cuidado que deve existir na verificação da data de emissão dos cheques. Com efeito, ultimamente, têm surgido casos em que o autor da burla põe no cheque uma data anterior ao dia da emissão, exactamente na mira de que, ao ser apurada a falta de provisão bancária, não possa ver-se envolvido num processo-crime.

Portanto, duas coisas se tornam necessárias: verificação da data do cheque e desconto imediato, por forma a que os tais 8 dias não sejam ultrapassados.

(do «Jornal de Notícias»  
de 15-8-1980)

O 1.º de Maio é o Dia do Trabalho,  
mundialmente dedicado aos trabalhadores.  
Por isso é feriado universal

*O 1.º de Maio é o Dia do Trabalho, mundialmente dedicado aos trabalhadores. Por isso é feriado universal.*

*A Santa Igreja propõe neste dia à consideração de todos os trabalhadores o exemplo de S. José Operário. Descendente do rei David mas pobre e humilde, exerceu sempre com dedicação e amor a sua profissão de carpinteiro. Viveu contente e feliz com o produto do seu trabalho e nunca fez reivindicações nem exigiu aumento de salário. Executava rigorosamente as suas tarefas, fazendo do seu mister um meio de santificação.*

*O trabalho tem realmente qualquer coisa de sagrado. É condição imposta por Deus ao homem logo após a queda de Adão, nos alvares da Humanidade. — Comerás o pão com o suor do teu rosto — disse o Senhor — pelo trabalho. E esta obrigação é tão imperativo que S. Paulo afirma que quem não trabalha não merece comer.*

## Por acaso sabia que...

- Na maternidade de Forjães às 2.<sup>as</sup> Feiras e 5.<sup>as</sup> feiras das 17,30 às 19,30 horas estará o sr. Dr. Fernando Branco, especialista em pediatria — Doenças das crianças até aos 13 anos —, que atenderá quem aqui o procurar. Mais se informa que o sr. Doutor fará também testes asmáticos, às pessoas que sofram dessa doença — Asma.

BOM HUMOR!

BOM HUMOR!

Um Juiz muito conhecido, pela sua excelente memória, aponta sua bengala a um acusado e diz:

- Na ponta de minha bengala está um famigerado canalha!

O acusado responde:

- Em qual delas, Sr. Juiz ?...



A minha mais bela invenção, diz Deus, é a minha mãe.  
Faltava-me uma mãe e então eu a fiz.

Eu fiz a minha mãe antes que ela me fizesse. Assim era  
mais seguro.

Agora sim sou um homem como todos os homens.

Já nada tenho a invejar-lhes, pois tenho uma mãe, uma mãe  
de verdade.

Sim, era isso que me faltava.

A minha mãe chama-se Maria.

A sua alma é absolutamente pura e cheia de graça.

O seu corpo é virginal e mora nele uma luz tão radiosa  
que, quando eu estava no mundo não me cansava de fitá-la, de  
escutá-la, de admirá-la.

Que linda é a minha mãe!

É tão linda que Eu, que tendo deixado as maravilhas do  
cêu, nunca me senti desterrado a seu lado.

Olhai: Eu sei bem o que é ser levado pelos anjos ...

No entanto crede-me, isso não é nada em comparação dos  
braços da mãe.

A minha mãe, Maria, um dia morreu.

Desde que subi ao cêu, senti falta d'Ela ... E Ela de mim.

Ela veio ter comigo com a alma, com o corpo, directamente.

Eu não podia fazer doutro modo. Era um dever. Era o mais  
conveniente.

Por mais que eu seja Deus, Eu sou seu filho, e quem manda  
sou Eu.

E além disso, diz Deus, foi também para os meus irmãos,  
os homens que Eu fiz isso.

Para que eles também tenham uma Mãe no cêu, uma Mãe de  
verdade, igual a eles, em corpo e alma.

A minha Mãe.

Se os homens fossem espertos, aproveitar-se-iam bem deste  
facto. Eles deviam adivinhar que a Ela nada posso recusar ...

Que querem que eu faça?... Ela é minha Mãe.

Foi assim que Eu o quis. Agora não me queixo.

Um diante do outro, corpo e alma, Mãe e Filho.

Eternamente Mãe e Filho.

Michel Quoist

## 24 de Maio — Dia da Mãe

Como em todos os anos, celebra-se no penúltimo domingo de  
Maio - o dia da Mãe.

É data a não esquecer. As mães não devem esperar apenas nesse  
dia, compreensão, amizade, carinhos, ofertas. Devem também pensar se são di-  
gnas de tudo isso. Os filhos, e porque todos são filhos, não devem esque-  
cer as suas mães. Há sempre que corrigir, há sempre que dar.

«Todos nós fomos baptizados em um mesmo Espírito para sermos um só corpo».

## Baptismos

ABRIL - 12 - CARLA SOFIA, filha de Francisco Brandão Linhares e de Maria Emília Barbosa de Almeida.

- 26 - AGOSTINHO, filho de Agostinho Roças Couto e de Maria Torres de Lemos.

Maior - 3 - SILVIA GEORGINA, filha de Aurélio Alves Dias e de Maria Barbosa Dias.

*Aos novos membros da família paroquial e cristã, desejamos vida longa e feliz. Que saibam sempre e em toda parte, servir a Deus e ao próximo.*

## Casamentos

*"Não separe o homem,  
o que Deus uniu".*

Maior - 2 - Uniram para sempre as suas vidas, junto do altar do Senhor, CARLOS ALBERTO DA SILVA PIMENTA, natural de Palme-Barcelos e AURORA BARBOSA PIRES, filha de Manuel da Silva Pires e de Carminda da Silva Barbosa. Ficaram a residir em Vila Chã.

*Ao novo lar os nossos votos de felicidades.*

## AMIGOS DE «MAIS ALTO»

*Neste período de Páscoa, foram estes os amigos que se lembraram do afilhado.*

Com 50\$00 - Manuel Gonçalves da Silva.

Com 100\$00 - Prazeres Gonçalves Roças, Laurentina Barbosa Miranda, Emília Barbosa Miranda, Camila Joaquina Barbosa, Luciano Araújo de Sá, Manuel Pires da Torre, Ludovina Pires da Silva, Celeste Branco da Silva, José Joaquim Lima de Faria, Antônio Barbosa da Silva, Hilário Nascimento, Maria da Conceição Ferreira da Silva, Maria Amélia Ferreira da Silva.

Com 150\$00 - Conceição da Silva Alves.

Com 200\$00 - Ramiro Pires, Antônio Joaquim Pires, José de Sá Faria, Albino da Silva Martins, Armindo da Silva Branco, Agostinho Roças Couto.

Com 300\$00 - Carlos da Silva Roças, Manuel Brás de Lemos, Francisco da Silva Coutinho, David Branco Ramos

Com 350\$00 - Ana da Silva Pires

Com 400\$00 - Augusto Barbosa Pires e Eduardo Fernando Neves Branco



O nosso amigo Ramiro Roças Pires e sua esposa Maria Sampaio da Silva, ofereceram à Igreja, a quantia de 150.000\$00 (cento e cinquenta contos). Ofereceram-nos, para que o pároco administrasse e gastasse naquilo que fizesse falta ou fosse útil.

Com esta oferta é possível pensar-se na colocação de todos os toques automáticos dos sinos. Assim dispensar-se-á o sineiro, e todos os toques, para as missas, festivos (batizados) ou bamboar (defuntos) far-se-ão pelo simples primir de um betão, ou o relógio, que se encontra na sacristia, se encarregará de na hora certa, percutir os martelos.

Bem haja aos benfeitores. Que o Senhor vos continue a ajudar e que possais continuar a ser generosos.

## — PASSEIO ESCOLAR

Como nos anos transactos, também este ano as crianças da escola primária terão o seu passeio. Este ano o passeio é um pouco mais longo, e, sem dúvida, tem atractivos suficientes.

Está previsto para o dia 15 de Maio e o ponto mais distante da sua rota, será a cidade de Aveiro.

Aos Senhores professores que sempre se preocupam com os seus alunos, que continuem a dar às crianças incentivos - as raízes da verdadeira amizade.

Também os pequeninos do Jardim Infantil terão o seu. Este mais pequenino, porque também são mais pequeninos, cansam-se mais depressa. Irão até Braga, subirão ao Bom Jesus e Sameiro onde almoçarão. No regresso passarão por Palmeira (Campo de Aviação) a ver se encontram algum "Pássaro" muito grande, com asas que não fecham, com pés de borraça, e que não se pode comer, pois é de ferro.

Boa viagem para todos.

## — O programa da Junta

Da Junta de freguesia recebemos as seguintes informações:

- 1 - Em visita recente do Sr. Presidente da Câmara, foi assegurada que a conclusão da estrada da Feiteira se verificaria pelo mês de Julho.
- 2 - A electrificação de S. Lourenço, verificar-se-á em Julho/Agosto. A despesa orçamentada será de 800 contos e a freguesia terá de contribuir com 25% (cerca de 200 contos). O peditório já realizado, para este fim, tem corrido bem. Só no fim da volta concluída é que se sabe se chega.
- 3 - Está em estudo bastante adiantado as obras a realizar no cemitério. Espera-se que ainda este mês, sejam entregues.
- 4 - A Junta está preocupada em proteger o poço das Quelhas. Aí se encontram graves perigos para a saúde. É preciso também cuidar das fontes públicas, para que a água não falte.

## AMIGOS DE «MAIS ALTO»

( Continuação da Pag. 12 )

Com 500\$00 - Armindo Gonçalves Neiva, Jorge Manuel Marrucho Palmeira, Manuel Pires Afonso, Albino Couto.

Com 1.000\$00 - Manuel da Costa Neiva.

A todos os amigos "MAIS ALTO" agradece.

# 14 CURIOSIDADES

---

Por Antônio Carlos

## O SOL

A professora pergunta ao aluno:

- Luisinho, qual é mais importante o Sol ou a Lua?

- É a Lua! Responde prontamente o rapaz

- Porquê ? Indagou novamente a professora surpreendida.

- Porque a Lua dá-nos a luz, quando nós mais precisamos dela, que é de noite. O Sol esse ilumina a terra de dia quando não faz falta.

Pensando um pouco na importância que o Sol tem no nosso sistema ainda mais graça terá a resposta decidida do mfo do.

Imaginando que o Sol tenha as dimensões de uma bola de futebol, a terra será um grãozito de areia, colocado a 25 metros de distância. Tão enorme como é, não é sólido como a terra ou a lua, mas sim constituído por uma massa gasosa extenssissima à volta de um núcleo, onde se estabelecem reacções químicas produtoras de energia (calor e luz).

Além do núcleo esta estrela é composta por várias outras camadas, assim se podem chamar, sem haver fronteiras precisas para elas.

A zona mais externa é comparada a uma atmosfera e tem o nome de coroa solar. Caminhando em direcção ao núcleo encontra-se em seguida a cromosfera e depois a fotosfera. Esta última camada, que nos envia a luz é a parte que nós vemos, devido às outras duas exteriores serem invisíveis. Até ao centro há só mais uma camada intermédia, com o fim de travar a fuga excessiva de energia.

A energia que o Sol liberta é a que se perde nas reacções químicas verificadas no núcleo. Durante 4.500 milhões de anos o Sol gastou cerca de 1% da sua massa, à média de quatro milhoes de toneladas por segundo.

Quando brilha não se vê mais nada no céu. Só a Lua é que às vezes se mostra de dia, No entanto os milhões de corpos celestes, que existem estão sempre no seu lugar. É uma estrela como as outras, só que muito mais próxima de nós. A luz e o calor dela levam oito minutos a chegar junto de nós. Sem Ele só haveria frio, escuridão permanentes. Não haveria vida.

---



(Continuação da pag. 16)

Alguns há, a modos de caixa de velocidades, actuam muito perto do motor, em estreita ligação com ele, engrenando ou não em diferentes velocidades, e estabelecendo o ritmo do andamento. São os activistas, os trabalhadores, os sempre prontos, os colaboradores, fortes no sacrifício, constantes na ajuda, não voltam a cara às dificuldades, aos insultos, nada temem. (Por vezes arranham, só porque a embraiagem está fraca).

Bom motor, boa carroçaria, bom carro, mas não anda se os pneus não têm ar e se o depósito não tem combustível. Combustível e ar que se não vê, estão escondidos, dentro dos respectivos pneus ou depósito. São os menos vistosos, escondidos na sua humildade, trabalham na sombra - são os da oração e do sacrifício. Deles depende todo o movimento.

De vez em quando urge que se leve o carro à revisão. O mecânico observa o motor; o chapeiro aprecia a carroçaria.

Apontam as afinações a dar, as peças novas a aplicar e fazem o orçamento. Por vezes, o estado é tão mau, que é mais rentável e económico, colocar um motor novo ou dar-lhe uma nova carroçaria. Não é crime nenhum substituir peças, e mesmo todo o motor, ou toda a carroçaria. Depende da opinião honesta e competente do mecânico e chapeiro. Então com nova carroçaria e bom motor, ou novo motor e boa carroçaria, é de ver o carro, montanha acima, sem dificuldades, para cortar a meta.

Urge porém acrescentar. Para chegar ao fim, tem muita influência a estrada. Se tem buracos, lama, passagem de nível, (é florestal) tudo se complica. São condicionaismos que não pertencem à essência do carro, mas limitam-no na sua caminhada. A estrada são os estranhos, que se atrevem a fazer juízos de valor, sem ser chapeiros, mecânicos, carroçaria, ou motor; são os que espiolham, bisbilhotam, sem qualquer direito ou autoridade, moral ou científica, embora pareçam espargidores de água benta.

Tu que me lês que função desempenhas? Peça a conservar, a substituir, ou estrada florestal.

Com peças novas ou rectificadas, novas carroçarias ou motores, bom combustível e pneumáticos calibrados, importa avançar. Os homens passam as obras ficam.

Mas, livrai-nos Senhor de todo o mal e não nos deixeis cair em tentação.



O bom estado de conservação, da carroçaria e do motor de um carro, é factor essencial, para se andar na estrada, com um mínimo de segurança, e de certeza de que se não ficará pelo caminho.

O motor pode ser velho ou novo, mais ou menos potente. A ele cumpre armatar a carroçaria; dele depende aguentar a marcha, enfrentar a subida, reduzir no perigo, corresponder à aceleração. De nada, porém, serve, ser o motor forte, robusto e bem afinado, se a carroçaria se está a desfazer e nem sequer aguenta com os "tremeliques" do arranque.

Tanto quanto são falíveis todas as comparações, e tanto quanto me é permitido, a vida de uma paróquia assemelha-se à de um carro. Como este, pode avançar em frente, em velocidades diferentes, recuar em movimento uniformemente acelerado, ou constante, e, estacionar - parar.

Se ao pároco compete ser motor, aguentar a marcha, aos paroquianos cumpre, conforme as suas funções, permitir e querer essa marcha.

Desde já duas observações importa formular:

1 - Os paroquianos nada fazem, em crescimento consciente e responsável, sem ou contra o pároco, do mesmo modo que o pároco nada faz sem ou contra os paroquianos. É necessário e imprescindível uma coordenação constante, uma sintonia sempre renovada.

2 - O pior que pode acontecer a uma paróquia, como em tudo, é parar. Parar simboliza morte, falta de vida. Tudo enferruja tudo se estraga. É pior que recuar, pois recuar implica vida, embora negativa.

No conjunto de todo o carro, em caminhada, uns são chapa pintada, mais ou menos brilhante, cristais lavados, ou não, com ajax, estofos confortáveis. São o que comumente se chama "a muita parra e pouca uva".

Outros, fazem o conjunto dos "extras", embelezam o carro - rádio, leitor de cassetes, tapetes ... são interessantes, mas dispensáveis para uma caminhada com êxito. São os que gostariam de estar sempre presentes, por vezes até têm vontade, mas não têm coragem. Temem as más línguas, de casa ou de fora, são vítimas do respeito humano, deixam de ser utilizados e acabam por ficar arrumadas na garagem.

Alguns são chapas enferrujadas e apodrecidas, parafusos sem rosca, que se vão desagregando do conjunto e vão caindo pelo caminho. Caiem na margem, ficam de lado, "ladram, mas a caravana passa". São as más línguas, que nada fazem, mas tudo criticam.